

ΛÓΤΕ

14 fichas/etapas

visualização em
páginas espelhadas

frente (esquerda - foto)
verso (direita - texto)



COLETA DO MÓTE

1

A coleta do primeiro barro (cinza-escuro) utilizado na confecção dos artefatos cerâmicos do povo Terena é realizada em um dos “banco de argila” da Terra Indígena Cachoeirinha, com o auxílio de pás e enxadas. O material é transportado para o *imboku* em baldes carregados pelas ceramistas, na cabeça, e passa, posteriormente, por um processo de retirada de impurezas, como galhos, folhas e pedras

MÓTE



PREPARAÇÃO DA MASSA DE ARGILA

2

Após a limpeza e preparação do *ímboku* (espaço de trabalho com a cerâmica), inicia-se a preparação da massa de argila. As ceramistas maceram o *móte* e, separadamente, também trituram peças cerâmicas descartadas por defeito até que se transformem em um pó fino, que é peneirado e incorporado ao *móte* para aumentar sua plasticidade. Em seguida, a mistura é amassada manualmente até atingir a consistência necessária para a modelagem

MÓTE



MODELAGEM DAS PEÇAS

3

As ceramistas modelam os corpos cerâmicos manualmente e, nas peças de maior porte, como panelas e vasos, utilizam a técnica do acordelado.

Ela consiste na formação de tiras cilíndricas com a massa de argila, dispostas em espirais sobrepostas, conferindo à peça o formato desejado.

Posteriormente, utilizam pedras arredondadas, facas e colheres para alisar a superfície e realizar os acabamentos

MÓTE



COLETA DO HARARÁ'ITI MÓTE

4

A coleta do segundo barro (marrom-avermelhado) é realizada em outro “banco de argila” da Terra Indígena Cachoeirinha – mais distante do espaço de trabalho que o primeiro –, também com o auxílio de pás e enxadas. O material coletado é igualmente transportado para o ímboku na cabeça das ceramistas e também passa pelo processo de retirada de impurezas

MÓTE



PREPARAÇÃO DA PINTURA

5

O *harará'iti móte* é acomodado em um recipiente grande, geralmente uma panela, onde é adicionada água para formar a argila utilizada para pintar o corpo dos artefatos já moldados.

Esta argila é que confere a coloração característica da cerâmica Terena

MÓTE

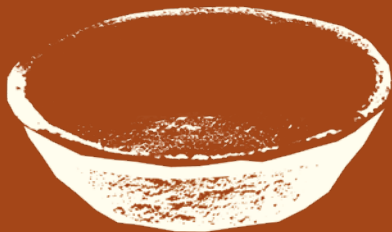


PINTURA COM O HARARÁ'ITI MÓTE

6

Para a pintura com a argila marrom-avermelhada, as ceramistas mergulham as mãos no recipiente onde ela está armazenada e deixam escorrer o material sobre as peças até cobrir toda a superfície. Dependendo do tamanho dos objetos cerâmicos, o procedimento pode ser repetido, garantindo a cobertura uniforme em todas as áreas

MÓTE



SECAGEM DAS PEÇAS

7

Após a pintura, os artefatos são acondicionados entre panos ou sacolas plásticas e seguem para o período de secagem, que, sob condições climáticas favoráveis, dura cerca de três dias. Esse período de resguardo é necessário para a etapa seguinte, o polimento, que requer que as peças estejam menos maleáveis, mas ainda com certa umidade

**esta etapa não foi retratada com fotografias*

MÓTE



POLIMENTO DAS PEÇAS

8

Finalizado o período de resguardo, as peças são retiradas dos panos ou sacolas plásticas e polidas com pedras arredondadas, em movimentos de vai-e-vem. Cada ferramenta é única, e as ceramistas utilizam a que melhor se adapta às suas mãos e movimentos. O polimento visa retirar grumos remanescentes dos processos anteriores e conferir uma superfície lisa e brilhante às peças

MÓTE



COLETA DO KÁTA

9

A coleta do terceiro barro (cinza-claro) é realizada em um “banco de argila” localizado às margens do rio que atravessa a Terra Indígena Cachoeirinha.

O processo segue os mesmos procedimentos dos outros barros, com o uso de pás e enxadas, mas costuma ser realizado durante o mês de agosto, quando a área não está alagada

**não foi possível fotografar esta etapa*

MÓTE



PREPARAÇÃO DA PINTURA

10

O káta é macerado até se tornar um pó, que é então acomodado em um recipiente pequeno – para facilitar o manuseio e a aplicação – e também se adiciona água, formando a argila utilizada para a pintura de grafismos nas peças cerâmicas já moldadas, secas e polidas

MÓTE



PINTURA COM O KÁTA

11

Para aplicação dos grafismos nos artefatos, são utilizados pincéis feitos de palitos de madeira ou improvisados com a palha do próprio teto do ímboku. Algumas ceramistas utilizam uma das pontas da ferramenta para esboçar o traço e, em seguida, molham a outra ponta com o káta para realizar o desenho, enquanto outras aplicam o grafismo diretamente com a argila

MÓTE



COLETA DA MADEIRA

12

A coleta de galhos, cascas e pedaços de madeira para a queima da cerâmica também ocorre na Terra Indígena Cachoeirinha. As artesãs dirigem-se a áreas onde encontram madeiras apropriadas para o processo da queima – como o cumaru, didal, jatobá e pau-terra, que absorvem menos umidade e geram menos fuligem durante a queima. Apenas o material necessário é recolhido, amarrado com cordas e transportado sobre a cabeça das mulheres até o local da queima

MÓTE



PREPARAÇÃO DO FORNO

13

Os artefatos cerâmicos são queimados em um espaço aberto, onde ficam dispostas as madeiras coletadas, as ferramentas utilizadas e o buraco onde o forno é improvisado. Primeiramente, o local é limpo e, em seguida, a estrutura é montada com tijolos e peças metálicas. Pedacos de lenha são dispostos no fundo, e o fogo é aceso, preparando o forno para receber as peças

MÓTE



QUEIMA DA CERÂMICA

14

A queima tem início com a disposição das peças no forno aquecido, cobertas com lenha e gravetos. O fogo avança lentamente, envolvendo a cerâmica em chamas. As ceramistas supervisionam o processo – cujo tempo varia conforme o volume e o tamanho das peças – e alimentam o fogo com mais madeira, se necessário. Ao final, com as peças prontas, retiram os artefatos com ferramentas de cabo de madeira e ponta metálica, deixando-os esfriar para, então, utilizar ou comercializar

MÓTE

